

The book cover features a background of overlapping geometric shapes in various shades of green and yellow, set against a light blue grid pattern. A central white rectangular box with a double black border contains the title text.

Pensamentos em Versos

Lucas Freitas

Pensamentos em versos

Lucas Freitas

A distância nos ensina a valorizar.

Aprendi do jeito mais difícil.

Pessoas como você fazem lugares comuns se tornarem extraordinários.

Você me faz acreditar que nada existe sem amor.

Que você veio para mostrar o meu caminho.

Você traz uma paixão que eu nunca pude descobrir.

Mostrou que um coração não vive sem carinho. Prefiro acreditar que não nos dissemos adeus.

Mas que nos separamos para que o destino nos dê um reencontro feliz.

Na janela do meu quarto
Da para ver o sol raiar
Na janela do meu quarto
Eu vivo a sonhar

Garota dos cabelos negros
Que brilham com o sol
Quando a vejo passar
Sinto algo diferente no ar

Sempre que olho o céu estrelado
Lembro de você
Uma memória me enche de lágrimas
E muitas vezes me trás a solidão

Você, que poderia ser tanta coisa
Preferiu ser saudade
E na janela do meu quarto
Vivo sonhando pela eternidade

A escuridão dessa noite me faz querer fugir
Lembranças vem a cabeça e com ela uma dor no
peito.

Uma dor que não pode ser curada com palavras.

A chuva que cai neste é fria.

E a solidão começa a chegar.

Já sinto frieza em minhas mãos.

Há um outro eu, que se eu machucar muito, eu me
mataria também.

O que no mundo é pecado?

Eu conheci a solidão novamente.

Na maldade da frieza que existe na escuridão.

Não teve um dia este ano,
Que não dormi sem lágrimas no rosto.
Não existiu um dia,
Em que não desejasse um amanhã melhor.
E esse dia nunca chegou.
Eu esperava mais de mim.
Hoje, morre o eu que eu conhecia.
Morre a vontade de ver o mundo.
E assim, morre minha vontade de escrever.

Escrevo esses versos como se fosse a última vez.

Escrevo cada verso com cada gota de sangue que cai de mim.

Cada segundo que passa sinto uma dor profunda.

Até o momento que já não dói mais nada.

O frio da minha pele me faz sentir ansioso.

Só a espera da morte estar diante a mim.

E com a amizade que ela proporciona,

Mostrar minha vida diante dos meus olhos.

Para que eu possa me sentir feliz pela última vez.

Sinto um frenesi com tanta frigidez.

Sinto uma frialdade chegando.

Agora nada passa de uma fresta para mim.

O frescor na minha pele me faz querer fugir.

Nunca me senti tão fulo.

E agora, por causa deste funcho,

O sentimento é funesto.

Tudo me faz lembrar você.

Já sorri do nada pensando em você.

Foram tantas brincadeiras, tantas conversas,

Tantas risadas, e olha agora,

Nem nos falamos mais...

Na janela do meu quarto corre água sem chover.

São as lágrimas dos meus olhos, que choram pra te ver.

Viver sem você não é viver, é apenas existir.

Por isso, por você, eu espero o tempo que for.

E aprendo a viver com essa saudade absurda.

Porque ainda que o tempo passe, eu continuo com você em meus pensamentos.

Já começo a sentir o efeito da tristeza.
O cansaço parece ter chegado.
É sempre assim nos idos do fim de ano.
Quando me lembro das tardes jogadas fora.
De todas as conversas compartilhadas.
O que é bom vai embora.
E agora fica a saudade.
Acho que alguns nascem para ficar sozinhos.
Mas já me acostumei com essa ideia.
Só não espero ser tão triste assim.
Preciso apenas refletir.
A vida não é fácil.
Meu amor, volte logo.
Já chegou a hora.
O presente é só agora.
Tenho que partir...

Amar para uns é como uma nuvem.

Um modo de sentir.

Para outros é tão forte como aço.

Um modo de viver.

Há pessoas que passam por nossa vida,

E levam um pouco de nós.

Outras nunca passam,

Mas ficam para sempre.

Palavras podem não atingir o que o coração sente.

Mas fazem sentir o que o coração diz.

O amor está em seu coração não para ficar.

Mas para ser compartilhado.

Amar não é apoderar-se do outro para lhe completar.

Mas dar-se ao outro para completá-lo.

Amar é como respirar.

Simplemente não pode parar.

Em forma de versos, um poeta se esconde.

Esconde sorrisos, lágrimas, amor e ódio.

Em se tratando da vida, se sente bem ao escrever.

Uma rota de fuga da realidade.

Um outro eu que existe dentro deste ser,

Se expande com a raiva ao saber que o pra sempre,

Sempre acaba.

Eu sou como uma lua minguante.

Uma parte é luz, a outra escuridão.

Que pode variar de acordo com a emoção.

Você pode dizer uma vez o quanto você conhece

Dos sentimentos do poeta que escreve tais versos?

Desculpe-me se hoje não lhe faço feliz.

Como no primeiro momento em que veio a mim.

Se eu disse algo ou fiz alguma coisa que te prejudicou,
do fundo do meu coração, me perdoe.

Desculpe-me por perturbar a sua felicidade.

Desculpe-me por todos os momentos que tornei
nossa felicidade perturbada.

Desculpe-me pelas horas tristes e ruins que lhe fiz
passar.

Não era a minha intenção te fazer sofrer.

Me perdoe por não ter dado tudo aquilo que querias.

E que eu poderia te dar.

Quando foi que meus sonhos se tornaram pesadelos?

Quando foi que o céu se tornou negro mesmo de manhã?

Quando foi que parei de me importar comigo mesmo?

Os dias são difíceis desde que a escuridão chegou.

Quando foi que me perdi dentro de mim mesmo?

Você, lua, que prometeu sempre estar me olhando.

Hoje se esconde atrás das nuvens.

Onde não posso ver sua luz.

Tão distante, que agora, é impossível alcançar.

O que há de errado comigo?

Sinto minha visão escurecer neste momento.

Nunca me senti tão fraco.

Noites em claro pensando no quanto tudo mudou.

E no quanto mudei por consequência.

Uma gota de água escorre pelo meu rosto.

Procuro uma forma de entender tudo.

Esta noite parece mais escura que todas as outras.

E me venho a achar que só tenho uma certeza.

Não ter a certeza de mais nada.

Escrevo com meu coração em versos borrados.
Por causa de cada gota que cai no papel.
O brilho das estrelas me lembram seus olhos.
E a sensação de desconforto é inevitável.
A brisa que hoje bate em meu rosto,
Me diz que o inverno está para chegar.
E a solidão começa uma valsa com a minha vida.
Olho para o céu e percebo uma coisa.
A lua não estava iluminando como antes.
Depois de um tempo, o céu começou a chorar.
E como parceiro da noite que sou,
Começo a chover também.

Vejo você todos os dias, mesmo sem você perceber.

Toda vez que fecho os olhos.

Toda vez que deito para dormir.

Não importa se você está perto ou longe.

O que eu sinto não vai mudar.

A todo momento converso com você em minha mente.

A saudade é um sentimento do coração.

Que vem da sensibilidade e não do coração.

Aquele que inventou a distância,

Certamente não conhecia a dor da saudade.

Sinto um vento gelado passar.
Escuto chamarem meu nome no ar.
Provoca um frio e cria uma tensão.
Que mesmo assim aquele meu coração.

Olho ao redor e me sinto solitário.
Me sinto pequeno dentro deste cenário.
Na janela do meu quarto, a chuva corre sem perdão.
Um pensamento vem a mente, que se te amar seria
em vão.

Não há nada mais triste que lutar para esquecer.
Um grande amor é difícil de conter.
Fecho os olhos e tenho um pesadelo.
Viver as vezes se torna-se desespero.

A tristeza vem quando alguém me causa dor.
A tristeza é maior quando eu sou o agressor.
Ideias vem de acordo com os ventos.
E me torturo com meus próprios pensamentos.

As noites andam mórbidas ultimamente.

As estrelas que iluminam o céu sumiram de repente.

Hoje o sol não brilhou.

Os pássaros não cantaram.

Os risos se calaram.

E as lágrimas rolaram em meu rosto.

Meu coração grita por ajuda.

Mas sofro em silêncio.

Criar poemas é criar versos infinitos.

Dói escrever.

Mas dá prazer em ler.

Cicatrizes existem em minha alma.

Lembranças que não trazem calma.

Se você ler e sentir dor,

Ou até algum rancor,

Viva, viva mais.

Esse é meu pedido.

Pois já não vivo mais...

O dia veio.

E logo passou...

Só eu não percebi,

O quanto tudo mudou...

Quantas vezes eu já morri?

Quanto sangue já foi derramado em cada verso escrito?

A vida tem sido monótona a um tempo.

Nem feliz, nem triste.

E isso me assusta.

O espelho repete todos os dias a mesma coisa.

Que meu melhor não é bom o suficiente.

As vezes os pensamentos escapam.

E nada acaba fazendo sentido.

Como olhar para a lua esta noite,

E me perguntar se alguma hora,

Você já a olhou pensando em mim...

Há um tempo que não olho para os dois lados,
Antes de atravessar a rua.
Ecoa em mim o silêncio da solidão.
Mesmo estando no meio da multidão.
Se meus olhos mostrassem minha alma,
Quando todos me vissem sorrindo,
Iriam chorar comigo.
A tristeza caiu como uma luva.
O mundo começou a desmoronar.
Ultimamente estou adorando andar na chuva.
Assim ninguém consegue me ver chorar.

Pela estrada que ando
Venho me sentindo imaturo
Quando fico observando
Uma menina de cabelo escuro.

Sinto uma leve brisa passar
E um aroma doce no ar
Chega a me arrepiar
Imaginando ela andar

Escrevo esse verso
Do fundo do meu coração
Com o lápis que quero
Vem a poesia na palma da mão.

Garota meiga e doce
Que transpira paixão
A paz você que trouxe
E levou embora a solidão.

A lágrima que hoje cai pelo rosto
Reflete a angústia de viver morto
A imagem que vejo a minha frente
Traduz o que se passa na minha mente
Um dia eu estava em frenesi
E no outro já estava fora de mim
As palavras de amor que eu já ouvi
Não apaga a história do dia em que morri...

Será que o mundo tem espaço para mim?
Tudo que eu seguia em minha vida
Sumiu da minha vista
Perseguir novos sonhos, sempre é um pesadelo
Momentos antigos vem a cabeça
E junto uma lágrima, com uma for terrível
A lua sempre tenta me mostrar a luz na noite
Mas as nuvens que vem a minha mente
Sempre me deixam na escuridão
Tento seguir em frente o máximo possível, mas...
A escuridão me segue aonde quer que eu vá.

Na calada da noite que perdura
Guardo a lua em uma completa moldura
Mesmo em volta de uma armadura
Acabo conhecendo a perjura
me encontrando em uma fundura
me envolto em atadura
Pois, por causa da trincadura
Acabo conhecendo a ternura.

Toda vez que não a vejo,
Sinto um desespero.
Como se a lua lá no alto,
Não iluminasse a noite aqui embaixo.

Só ela me faz sorrir.
Só ela me faz delirar.
Quando ela sorri para mim,
Sinto meu coração relaxar.

Eu sei que a amo,
Mas não sei se ela me ama.
Tenho medo de lhe falar.
Com medo da resposta que ela irá dar.

Por isso vivo sonhando.
Sonhando acordado.
Porque eu sei que no meu sonho,
Ela sempre estará do meu lado.

Por causa desse amor precário,

Fiquei deitado em pranto.

Observo o preamar

E fico a preconizar sua beleza.

Tenho um preito com a morte.

Predileção.

Tenho a presciência de primar.

Presidiário do amor.

Prepotência.

Na horizontal eu te escrevo

Na horizontal eu te vejo

Na horizontal eu te desejo

Na horizontal eu te beijo

Na horizontal eu te elevo

Na horizontal eu te venero

Na horizontal eu te proclamo

Na horizontal eu te amo

O sol brilha no céu
O dia começa a clarear
A natureza desperta
E tudo parece acalmar.

As flores se abrem
E o ar fica perfumado
Tudo parece tão bonito
E eu sinto meu coração acelerado.

O canto dos pássaros
Faz meu dia mais alegre
Eu agradeço a cada momento
Que este novo dia me oferece.

Porque a vida é bela
E cada dia é uma nova chance
De sorrir e ser feliz
E dançar com um novo romance.

Da janela do meu quarto
Da para ver o sol raiar
E lembro do cabelos negros
Que me fez apaixonar

De longe eu observo
Por timidez, fico quieto
Vem a mim um pensamento
Um poema com sentimento

Por onde ela passa
Arranca um suspiro
Com um sorriso transcendente
É como eu me inspiro

Montada em um cavalo
Parece uma princesa
Só fico a admirar
Toda a sua beleza.

Meu quarto é meu refúgio,
Minha paz, meu espaço.
É onde descanso e sonho,
E onde meu coração encontra o ritmo.

É onde guardo meus segredos,
E onde meus pensamentos fluem livres.
É onde posso ser eu mesmo,
Sem medo de julgamentos ou elenco.

É onde a luz do sol entra,
E onde as estrelas brilham à noite.
É onde meu passado se mistura com o presente,
E onde planejo meu futuro.

Meu quarto é minha casa dentro de casa,
É onde me sinto seguro e amado.
É onde encontro conforto e inspiração,
E onde minha alma é renovada.